

## INFLUÊNCIAS DE D. PEDRO II SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL: UMA VISÃO FOUCAULTIANA.

Carlos Roberto de Oliveira Lima <sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo discorrer sobre as influências que levaram D. Pedro II a autorizar a criação da primeira instituição para alunos com surdez no Brasil numa época em que a educação da população brasileira não era prioridade do Império. A partir de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura será discutida a hipótese de haver uma influência/existência de um membro surdo da família Imperial para justificar a criação do Instituto Imperial para Surdos-Mudos de ambos os sexos. Os dados analisados foram obtidos através das plataformas: Repositório Institucional da UFSC, Portal Capes de dissertações e teses e a plataforma do Google acadêmico o que tornou possível encontrar a gênese das citações que difundiram uma influência de familiares surdos de D. Pedro II, e tais dados, quando contrapostos com a cronologia da família real se mostram fragilizados e inconsistentes, deixando a desejar em seus fundamentos. Os resultados alcançados com esta pesquisa foram discutidos mediante os conceitos foucaultianos e apontaram contrários ao que as investigações na área da surdez propõem, uma vez que, foi detectada como parte da influência sofrida pelo Imperador a forte intervenção dos modelos franceses de educação; os resultados apontados na criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, além das sombras do Iluminismo que apregoavam liberdade e igualdade entre as pessoas.

**Palavras-chave:** Educação de Surdos, História da Educação, Império Brasileiro.

### INTRODUÇÃO

O discurso, por mais simples que possa parecer, possui uma íntima ligação com o desejo e com o poder. O discurso, como diria Foucault, não retrata apenas as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo pelo que se luta, o poder que se deseja controlar. O discurso é capaz de marcar exclusão, de criar e direcionar verdades. Em contrapartida, existe algo que Foucault chamou de “a vontade de verdade”, essa vontade se caracterizaria como “concorrente” à verdade. Por verdade, Foucault a aduz como a “riqueza, fecundidade, força doce e insidiosidade universal” (FOUCAULT, 2014, p. 19) que aparece aos olhos mediante o discurso. Já a vontade de verdade é caracterizada pelo mesmo autor como “prodigiosa maquinaria destinada a excluir todos aqueles que ponto por ponto, em nossa história, procuraram contornar essa vontade de verdade e recolocá-la em questão contra a verdade” (p. 20).

<sup>1</sup> Mestrando em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus do Pantanal – CPAN, [carlosrobertolima1112@gmail.com](mailto:carlosrobertolima1112@gmail.com)

Em outras palavras, podemos entender que, assim como existe uma verdade que é aceita e considerada única, pois é capaz de ser controlada e distribuída em meio ao discurso e seus poderes, também há a vontade de verdade, que estão sendo apropriadas para serem recontadas, se organizando a partir de contingências históricas, apoiadas sobre suportes institucionais e reconduzidas por práticas pedagógicas (Foucault, 2014). São disputas mediante o poder legitimável da verdade.

Por base nestes conceitos foucaultianos pretende-se discutir uma contingência histórica específica do século XIX que circunda a educação de surdos no Brasil, a saber, quais foram os fatores que influenciaram D. Pedro II a conceder a criação do Instituto Imperial para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos. Neste contexto do Brasil Império do século XIX, é preciso levar em consideração que estamos falando de um período em que a educação da população brasileira não era uma das preocupações da Coroa, e “a presença do Estado na educação no período imperial era quase imperceptível, pois estávamos diante de uma sociedade escravagista, autoritária e formada para atender a uma minoria encarregada do controle sobre as novas gerações” (NASCIMENTO, 2006).

Compreender dentro deste intervalo os fatores que mudaram o curso da história do povo surdo brasileiro é compreender que a história desta classe, considerada minoritária linguisticamente, não equivale a um gráfico de evolução contínua, houve períodos em que o cursor histórico deixou de sorrir para o surdo e, neste entremeio, se faz necessário vislumbrar e resgatar o passado, pois através do mesmo é possível reconstruir e comprovar a veracidade da história e sua importância nos dias atuais.

O problema educacional que o Brasil enfrentava, onde as províncias estavam deixadas por si só passou a sofrer grande influência da França e de seus modelos de instrução, período que Bastos (2008) considerou como o século da francofonia, onde a cultura brasileira importou completamente, ou quase completamente, tudo o que se produzia na França. Surgem neste período as primeiras instituições com base nos modelos franceses de educação: o Colégio De Pedro II (1837), o Imperial Instituto dos Meninos Cegos (1854) e o Instituto Imperial para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos (1857<sup>2</sup>).

## **METODOLOGIA**

---

<sup>2</sup> Decidiu-se utilizar o ano de 1857 para a criação do Instituto Imperial para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos por ter sido neste ano que o mesmo passou a ser integrado nas despesas do Império mediante a Lei nº 938 de 26 de setembro de 1857.

O presente artigo consiste em uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, que é o “método de pesquisa que tem como objetivo localizar e integrar [...] pesquisas individuais [...] para apresentar o estágio atual do conhecimento sobre aquele tópico específico ou lançar possibilidades sobre os assuntos ainda não solucionados” (URSI, 2005, p. 37), onde após o levantamento da revisão e das informações que geraram dúvidas, decidiu-se encontrar a gênese das pesquisas relacionadas para contrapor e debater as perscrutações iniciais mediante as concepções foucaultianas.

Ao iniciar estas buscas para entender quais discursos poderiam ter influenciado D. Pedro II a se interessar pela educação de surdos, nos deparamos com três possíveis explicações que podem parecer semelhantes, porém, apresentam uma disputa em relação a qual verdade é a mais aceitável.

Tabela1 – Relação de respostas encontradas.

A influência de um neto de D. Pedro II surdo, filho da Princesa Isabel
A influência do genro (surdo ou D.A.) de D. Pedro II, casado com a Princesa Isabel
A influência de ambos, filho e esposo da herdeira do trono, Princesa Isabel

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

A busca pelos materiais para estas análises deu-se através de um levantamento nas seguintes plataformas: Repositório Institucional da UFSC, Portal Capes de dissertações e teses e a plataforma do Google acadêmico, onde é possível visualizar produções científicas de diversas áreas do conhecimento de forma acessível, tendo como descritores, as seguintes combinações de palavras-chaves:

Tabela 2 – Relação de palavras-chaves utilizadas para levantamento de literatura.

“D. Pedro II” + “neto surdo” + “Isabel” + “Conde D’Eu”.
“Dom Pedro II” + “neto surdo” + “Deficiente Auditivo”.
“D. Pedro II” + “Filho” + “Isabel” + “Conde D’Eu”

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Foi possível chegar, então, a um total de 27 obras. Os materiais coletados foram separados por ano, conforme tabela a seguir, o que tornou possível encontrar a gênese de cada uma das três formas de responder a questão inicialmente perscrutada.

Tabela 3 – Quantidade de obras analisadas por ano e por respostas.

Ano	Neto Surdo	Conde D'Eu	Ambos
1992	1		
2007		1	
2008		1	
2009			1
2011		1	
2012			1
2013			1
2014			1
2015		1	
2016	3	1	
2017	2		5
2018	3		1
2019	1		
S/D	1		1
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>11</b>

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Trabalharemos a partir de agora, nas respostas encontradas dividindo-as em: resposta 1: a influência do neto surdo; resposta 2: a influência do Conde D'Eu e, resposta 3<sup>3</sup>: a influência de ambos na criação do Instituto Imperial para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos. Com o critério de separar todo o material catalogado por ano e por resposta, foi possível detectar quem foram os primeiros autores a publicar e quais foram suas resoluções ou questionamentos levantados dentro deste universo de 27 materiais coletados, sendo assim, chegou-se à resposta de Reis (1992); Strobel (2007) e Honora e Frizanco (2009) que, com suas pesquisas em determinado momento fizeram alguma associação entre a surdez de um, ou mais, personagens da família real de D. Pedro II com a criação do Instituto Imperial para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos. As respostas gêneses examinadas nestes achados estão apontadas na Tabela 2 apresentada a seguir:

<sup>3</sup>Foram classificadas em resposta 1, resposta 2 e resposta 3 levando em consideração as datas de publicação de forma crescente.



Tabela 4 - Genealogia das respostas propostas pelas pesquisas na área de surdez

Resposta 1	Resposta 2	Resposta 3
<p>O professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque, discípulo do professor João Brasil Silvado, diretor do INSM em 1907, nos conta, em entrevista com ele realizada, que <u>corria a informação</u>, nos primórdios da instituição, de que D. Pedro II teria trazido para o Brasil o professor Huet para iniciar o ensino do surdo no Brasil porque a "Princesa Isabel tinha um filho que era surdo", e que, em função disso, Pedro II teria se interessado em iniciar a educação dos surdos no Brasil (REIS, 1992, p. 58, grifo nosso).</p>	<p>Será que D. Pedro II se interessou na educação de surdos devido ao seu genro, o príncipe Gastão de Orléans, marido de sua filha a Princesa Isabel, ser Surdo? (STROBEL, 2007, p. 28)</p>	<p>Dom Pedro II tinha grande interesse na educação dos Surdos, pois tinha um neto Surdo, filho da princesa Isabel, que era casada com o conde D'Eu, parcialmente Surdo (HONORA, FRIZANCO, 2009, p. 27).</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

As três gêneses encontradas dentro deste universo coletado para a questão inicial apresentam um fator em comum: a presença de uma pessoa surda no seio da família imperial para justificar a criação do referido Instituto.

### RESPOSTA 1 - O NETO SURDO

A dissertação de Reis (1992), realizada sob orientação de Obéd Gonçalves, defendida no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, conta com uma entrevista, com um professor do Instituto de surdos, que hoje é conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, Geraldo Cavalcanti de Albuquerque<sup>4</sup>, nesta entrevista, Geraldo Cavalcanti relata que “se corria uma informação” nos primórdios da Instituição de que D. Pedro II teria se interessado pela educação de surdos em

<sup>4</sup>O professor Geraldo Cavalcanti é reconhecido por muitos como um grande mestre. Influenciou várias gerações de professores de surdos. Foi idealizador do método OGNDD – Oral Global Natural Dedutivo Direto -, cujo foco principal é o desenvolvimento da linguagem. [...] Nos anos 1970, em reunião com docentes do Instituto, defendeu a contratação de surdos para exercerem funções pedagógicas junto aos alunos (ROCHA, 2007, p. 70).

virtude da Princesa Isabel ser mãe de um filho surdo. Tal narrativa ganhou dimensão e foi propagado, dentro deste universo pesquisado, dez vezes.

Tabela 5 – Lista de autores que pontuam a existência do neto surdo de D. Pedro II, filho da Princesa Isabel.

(LEICHSENRING, 2016, p. 2)	Huet veio da França a pedido de Dom Pedro II, que possuía um neto surdo e gostaria que fossem desenvolvidos métodos para que ele estudasse.
(FLORENCIANO, LIMBERTI, 2016, p. 28)	Com o apoio de D. Pedro II, foi fundado, em 1857, o primeiro Instituto de surdos-mudos, pois o mesmo tinha grande interesse nessa educação diferenciada por ter um neto surdo, filho da princesa Isabel, que era casada com o Conde D'Eu (HONORA, FRIZANCO, 2009, pg. 27).
(SILVA, CAMPREGHER, 2017, p. 10)	Dom Pedro II possuía interesse pessoal na educação dos surdos, pois seu neto, filho da Princesa Isabel com o conde D'Eu, havia nascido parcialmente surdo.
(CARVALHO, 2017, p. 15)	No Brasil, a educação de surdos se iniciou com a vinda da família real. Dom Pedro II tinha um neto surdo, filho da princesa Isabel, que recrutou o professor francês H ErnestHuet para fundar o instituto de surdos mudos no rio de janeiro.
(SILVA, RODRIGUES, PEQUENO, 2018, p. 3)	No Brasil, a educação de surdos se iniciou com a vinda da família real. Dom Pedro II tinha um neto surdo, filho da princesa Isabel, que recrutou o professor francês H ErnestHuet para fundar o instituto de surdos mudos no rio de janeiro.
(MORAES, 2018, p. 24)	Uma das hipóteses para a vinda do francês para o Brasil é de que a princesa Isabel teria uma criança surda.
(MENDONÇA et al., 2018, p. 03-04)	No Brasil, o interesse de Dom Pedro II por implantar a educação dos surdos era pelo fato de possuir um neto surdo, filho da princesa Isabel, e, por desejar que ele fosse alfabetizado. Por isso, convidou o educador francês H ErnestHuet para dar início à Língua Brasileira de Sinais (HONORA; FRIZANCO, 2009).
(SILVA, COSTA, 2018, p. 9)	O francês H ErnestHuet, deu início a educação de surdos no Brasil durante o segundo império, pois o filho da princesa Isabel e neto de D Pedro II era surdo.

(ARAÚJO, BRAGA, 2019, p. 118)	Além do fato de não possuir escolas para surdos, o outro fator que motivou D. Pedro II a construir e arcar com as despesas da escola foi a preocupação com o ensino do seu neto surdo (LEICHSENRING, 2016, p. 2).
(LIMA, LIMA, s/d, p. 11)	O Imperador prontamente atendeu seu pedido que era de seu grande interesse. Pois, seu neto, filho da Princesa Isabel com o Conde D'Eu era surdo (SOARES, 1999).

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Como se pôde perceber nas citações acima selecionadas, todas elas buscam de alguma forma tomar este relato de entrevista concedida pelo professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque como um acontecimento real, onde o fator “corria a informação” é agora substituído por “possuía um neto”; “tinha um neto”; ou seja, o discurso que inicialmente estava no campo da dúvida, passou ao campo de fato verídico e foi sendo reproduzido de 2016 até 2019.

A autora Reis (1992), quando transcreve este trecho da entrevista logo coloca em dúvida a informação recebida acrescentando no parágrafo seguinte que:

Obter a confirmação desse dado seria bastante interessante porque classificaria melhor o interesse de D. Pedro II pelas questões da educação dos surdos que, como veremos adiante, não teve características de continuidade. Esta tarefa fica sugerida para futuras pesquisas, com escopo delimitado nesse sentido, uma vez que seria um dado importante para a reconstituição da história da surdez no Brasil (REIS, 1992, p. 58).

A ênfase e a propagação que a primeira citação recebeu fizeram com que a segunda colocação da autora ficasse no esquecimento. A dificuldade em encontrar o documento original também é um dos fatores que precisa ser considerado, pois este não se encontra disponível em meio digital, apenas físico e com poucas unidades, logo, a reprodução parcial do arquivo apenas com a citação da possível existência deste neto surdo ganhou força, tornando-se uma informação comum e com vários pesquisadores da área mencionando-o.

Este fato, fez com que novos pensamentos se formassem, e passaram a considerar também a surdez do Conde D'Eu como uma ferramenta de influência para a criação do Instituto de Surdos-Mudos (resposta 2), e, em ultima instancia, também creditaram a influencia mútua destes, neto e genro do Imperador (resposta 3), como uma explicação aceitável à questão.

## RESPOSTA 2 - O GENRO SURDO

Esta segunda alternativa teve origem a partir de um questionamento realizado por Strobel (2007) onde esta se pergunta se D. Pedro II poderia ter tido interesse na educação de surdos devido ao seu genro, o príncipe Gastão de Orléans, marido de sua filha a Princesa Isabel, ser Surdo. Em seguida a própria autora também coloca em cheque seu próprio pensamento mencionando que “no entanto, em muitas enciclopédias e artigos, nada consta sobre sua surdez, embora esteja confirmado em um livro de biografia da vida de Princesa Isabel”<sup>5</sup> (STROBEL, 2007, p. 28-29). A partir de então, dentro deste universo pesquisado, outros pesquisadores da área de surdez passaram a mencionar esta passagem conforme tabela a seguir.

Tabela 6 – Lista de autores que perscrutam sobre a surdez do genro de D. Pedro II, O Conde D’Eu.

(STROBEL, 2008, p. 89)	Deduz-se que o imperador D. Pedro II se interessou pela educação dos surdos devido ao seu genro, o Príncipe Luís Gastão de Orléans, (o Conde d’Eu), marido de sua segunda filha, princesa Isabel, ser parcialmente surdo, precisa de mais pesquisas aprofundadas a respeito para a confirmação desse fato.
(BARBOSA, 2011, p. 15)	Strobel (2007) traz uma informação sobre o interesse de D. Pedro II na educação dos surdos, pois o seu genro Gastão de Orléans, o Conde D’Eu, era surdo.
(MORI, SANDER, 2015, p. 9)	Segundo Strobel (2008, p.89), “deduz-se que o imperador D. Pedro II se interessou pela educação dos surdos devido ao seu genro, o Príncipe Luís Gastão de Orléans, (o Conde d’Eu), marido de sua segunda filha, a princesa Isabel, ser parcialmente surdo”.

<sup>5</sup> DAIBERT JUNIOR, Robert. **Isabel, a “redentora” de escravos: uma história da Princesa entre olhares negros e brancos (1846-1988)**. Bauru, SP: EDUSP, 2004. (Coleção História) ISBN 85-7460-241-8.



(SOUZA, 2016, p. 24)

Cabe aqui mencionar que durante a pesquisa, encontramos boatos de que o interesse de Dom Pedro II em educar os surdos brasileiros foi devido ao fato da sua filha Princesa Isabel ter sido casada com um surdo parcialmente, o Conde D'Eu.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Neste quadro, pode-se perceber que dentre as quatro citações, apenas uma delas possui a marca de certeza, mencionando que o Conde D'Eu, era surdo, nas demais, a marca da dúvida permanece aparente quando se mantém as palavras “deduz-se” e “boatos de que”.

Durante a construção deste artigo foram encaminhados e-mails para alguns doutores pesquisadores, dentre eles, Christian Edward Cyril Lynch, docente do Instituto de Estudos Políticos e Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ) que sugeriu que é possível “encontrar informações sobre a surdez do conde nas biografias dele e da Princesa Isabel (como a do Lacombe e a do Roderick Barman). A surdez não era total. Quanto aos filhos, nunca soube que algum deles fosse surdo” (LYNCH, 2019). A existência de uma surdez parcial, ou deficiência auditiva, no Conde D'Eu foi confirmada pelo doutor, porém, o mesmo desconhece a surdez de algum dos netos do imperador.

### RESPOSTA 3 – O NETO E O GENRO SURDO

A partir do levantamento de Reis (1992) e da indagação de Strobel (2007), uma terceira forma de representar a influência sofrida por D. Pedro II para a criação do Instituto Imperial para Surdos-Mudos surgiu, colocando como principais influenciadores o neto e o genro do Imperador concomitantemente. Esta forma de responder a este questionamento, dentro deste universo de pesquisa tendo como precursora Honora e Frizanco (2009), também foram grandemente difundidas, sendo que, foram coletados dez materiais que caminharam por este modelo, conforme tabela a seguir.

Tabela 7 – Lista de autores que creditam ao neto e ao genro de D. Pedro II a influencia para a criação do Instituto de Surdos Mudos.

(REIS, SILVA, 2012, p. 241)	Segundo Reis (1999), o interesse do imperador D. Pedro II com a educação de surdos seria porque a princesa Isabel seria mãe de um
-----------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	filho surdo e seu esposo tinha uma surdez parcial.
(OLIVEIRA, SILVA, 2013, p. 221)	Dom Pedro II de acordo com Ramos (2012) se interessou pela língua de sinais pelo fato da princesa Isabel ser mãe de um filho surdo e ser casada com o conde D'Eu que era parcialmente surdo.
(BARROS, 2014, p. 8)	O interesse de fundar tal instituto seria impulsionado pelo fato de Dom Pedro II ter um neto surdo, filho da Princesa Isabel com o conde D'Eu, parcialmente Surdo.
(BONFIM et al, 2017, p. 205)	Apoiado por Dom Pedro II, que além das influências políticas, motivações pessoais o levaram a colaborar com a construção deste instituto – segundo registros históricos – pois possuía por parte de sua filha Princesa Isabel, um neto surdo, além do genro, Conde d'Eu, ter também uma perda auditiva.
(LAMBERG, OLIVEIRA, 2017, p. 2)	A escola foi fundada com apoio do imperador brasileiro que tinha um neto surdo e um genro parcialmente surdo - Conde D'Eu, casado com a princesa Isabel (RAMOS, s.d.).
(RIZZO, FLORENCIANO, 2017, p. 7)	Com o apoio de D.Pedro II, foi fundado em 1857, o primeiro Instituto de surdos-mudos, pois o mesmo tinha grande interesse na educação dos surdos, por ter um neto surdo, filho da princesa Isabel que era casada com o Conde D'eu (HONORA e FRIZANCO, 2009, p.27).
(GIROLETTI, 2017, p. 6)	Reis relata que o professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque, discípulo do professor João Brasil Silvado (diretor do INSM em 1907), informou-lhe em entrevista que o interesse do imperador D. Pedro II em educação de surdos viria do fato de ser a princesa Isabel mãe de um filho surdo e casada com o conde D'Eu, parcialmente Surdo.
(SANTOS, 2017, p. 4)	Contudo, os interesses para a educação do surdo no Brasil partiram de ápices diferentes, o primeiro surgiu do próprio Imperador D. Pedro II, pelo o fato de ter no seio familiar um neto surdo, filho da princesa Isabel com o Conde D'Eu, parcialmente surdo.
(SOUZA, 2018, p. 4)	Segundo Reis (1992) o interesse de D. PedroII em abrir um instituto para o ensino de surdos no Brasil se deu pelo fato da Princesa Isabel ser mãe de um filho surdo e casada com o Conde

	D'eu, parcialmente surdo.
(RAMOS, s/d, p. 8)	Reis relata que o professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque, discípulo do professor João Brasil Silvado (diretor do INSM em 1907), informou-lhe em entrevista que o interesse do imperador D. Pedro II em educação de surdos viria do fato de ser a princesa Isabel mãe de um filho surdo e casada com o Conde D'Eu, parcialmente surdo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

É interessante ressaltar que a gênese encontrada para esta alternativa chega a Honora e Frizanco (2009) por, em sua pesquisa existir um equívoco, pois, ao analisar a obra, percebemos que estes autores citam como fonte original desta informação Soares (1999)<sup>6</sup>, ao recorrer a este material, percebemos que Soares não faz referência sobre D. Pedro II ter sido influenciado por um neto surdo ou pelo Conde para criar o Instituto de Surdos-Mudos, fazendo com que a pesquisa se encerrassem neste ponto e considerassem Honora e Frizanco (2009) como a gênese desta alternativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao recorrermos aos dados históricos da família imperial, começamos a perceber que, cronologicamente, tais dados não confluem, ou seja, entre as pesquisas da história do Brasil e as pesquisas da área da surdez, as sucessões de fatos não seguem a mesma ordem. Esta “hipótese” começou a aparecer a partir de levantamentos nas obras da vida do imperador (Barman, 2005; Carvalho, 2007; Daibert Junior, 2004; Lynch, 2010; Mossé, 1938; Olivieri, 199), onde foi possível coletar as datas necessárias para contrapor as teorias propostas pelas pesquisas na área da surdez.

É perceptível nas datas de nascimento dos filhos de D. Pedro II uma lacuna que inviabiliza as explicações acima apontadas, sendo que, a filha herdeira do trono de D. Pedro II, Princesa Isabel, havia nascido em 1846, e, em seguida, em 1847, nascia sua irmã, Princesa Leopoldina, e os demais filhos do imperador não vingaram, morrendo em torno dos dois anos de idade cada. A data de criação do Instituto Imperial de Surdos-Mudos se deu em 1857, logo,

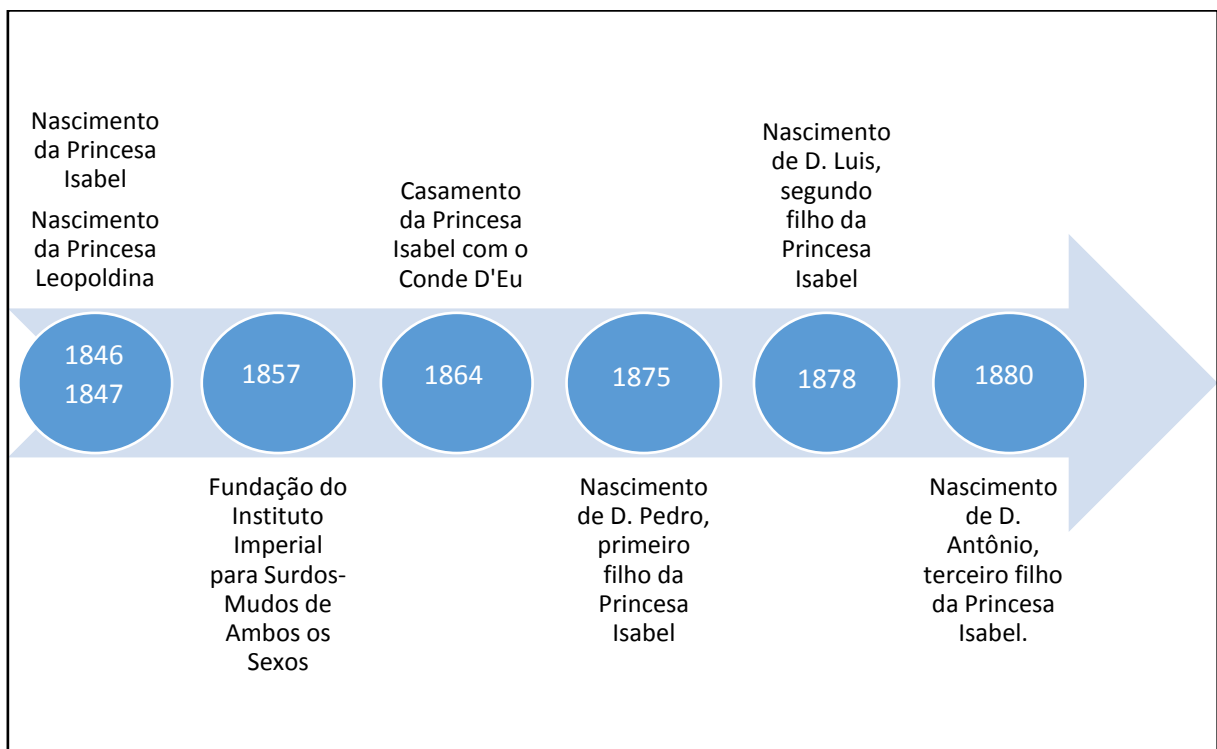
<sup>6</sup>SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do Surdo no Brasil**. Bragança Paulista: Editora Autores Associados, 1999.

a princesa Isabel e sua irmã estariam com onze e dez anos, respectivamente, o que as impossibilitaria de estarem casadas ou mesmo com filhos.

D. Isabel contraiu matrimônio com o Conde D'Eu em outubro de 1864, aos dezoito anos de idade (Barman, 2005), ou seja, sete anos após a criação do Instituto Imperial para Surdos-Mudos, e seus filhos, segundo Daibert Junior (2004) nasceram respectivamente, D. Pedro, em 1875; D. Luís, em 1878 e D. Antônio, em 1880, dezoito, vinte e um e vinte e três anos após a criação do Instituto.

Estes dados, como figurados no gráfico 1, apontam a impossibilidade de considerar a existência de um neto surdo ou mesmo a surdez do Conde D'Eu como justificativas para as influências exercidas sobre a figura de D. Pedro II para que este tornasse possível a fundação de um Instituto voltado para pessoas surdas. Logo, como pontuado por Foucault (2014) é sempre o autor que proporciona a inquietante linguagem de seus nós de coerências e a sua inserção no plano da realidade. Tais tentativas de justificar a criação do início da educação de surdos apontam apenas uma necessidade de dominação do poder que o discurso eloqüente apresenta.

Gráfico 1 – Representação cronológica dos descendentes de D. Pedro II e criação do Instituto Imperial para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos.



FONTE: Dados da pesquisa, 2020.



Vemos, então, vontades de verdades se formando acerca deste acontecimento. Parece que se torna completamente necessário para que esta seja prerrogativa aceita pelos pesquisadores da área que, D. Pedro II tivesse, obrigatoriamente, na família imperial um membro surdo. Isso certamente daria sentido a se criar um instituto voltado para a educação de uma minoria em um período onde a educação da maioria não era atendida. Essa necessidade é tratada por Foucault como:

Se para nós a vontade de verdade e suas peripécias fossem mascaradas pela própria verdade em seu desenrolar necessário. E a razão disso é, talvez, esta: é que o discurso verdadeiro não é mais, com efeito, desde os gregos, aquele que responde ao desejo ou aquele que exerce o poder, na vontade de verdade, na vontade de dizer esse discurso verdadeiro, o que está em jogo, senão o desejo e o poder? (FOUCAULT, 2014, p. 19).

Deste modo, tais discursos que ganharam força entre os pesquisadores da área de surdez nada mais são do que “uma reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos” (FOUCAULT, 2014, p. 46), ou seja, vontades de verdades que desejam ter o poder da verdade.

A partir dos achados apresentados, este artigo não encontra documentos, dados ou fatos concretos para confirmar a existência de um neto surdo de D. Pedro II no período de fundação do Instituto Imperial para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos, 1857, e também não nega que o Conde D’Eu possa ter apresentado problemas de audição, porém, não podemos considerá-lo como fator de influência para a criação do instituto, conforme resposta recebida via e-mail da Doutora Solange Rocha, responsável pelo Acervo Histórico do INES:

Em minhas pesquisas realizadas até aqui não encontrei nenhum documento que apresenta um parente surdo do Imperador Pedro II. Somente o marido da Princesa Isabel, o Conde d’Eu, que volta surdo da Guerra do Paraguai. Na realidade buscar razões de natureza familiar pelas quais o Imperador apoiou a criação de um “Collégio” para educação de meninas e meninos surdos não procede. (ROCHA, 2019).

Vale ressaltar também um equívoco recorrente que foi detectado durante a elaboração deste artigo onde foi dado a D. Pedro II o papel de entrar em contato com E. Huet e trazê-lo para o Brasil e assim iniciar a educação de surdos em território nacional.

Tabela 8 – Lista de autores que aduzem que D. Pedro II entrou em contato com E. Huet.

(LEICHSENRING, 2016, p. 2)	Huet veio da França a pedido de Dom Pedro II, que possuía um neto surdo e gostaria que fossem desenvolvidos métodos para que ele estudasse.
(SILVA, RODRIGUES, PEQUENO, 2018, p. 3)	No Brasil, a educação de surdos se iniciou com a vinda da família real. Dom Pedro II tinha um neto surdo, filho da princesa Isabel, que recrutou o professor francês H Ernest Huet para fundar o instituto de surdos mudos no rio de janeiro.
(MENDONÇA et al., 2018, p. 03-04)	No Brasil, o interesse de Dom Pedro II por implantar a educação dos surdos era pelo fato de possuir um neto surdo, filho da princesa Isabel, e, por desejar que ele fosse alfabetizado. Por isso, convidou o educador francês H Ernest Huet para dar início à Língua Brasileira de Sinais (HONORA; FRIZANCO, 2009).

FONTE: Dados da pesquisa, 2020

Em verdade, as pesquisas nos apontaram que o modelo educacional francês para surdos, no Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris, que segundo Lodi (2005) fora a primeira escola pública para surdos da Europa, fundada pelo abade Charles Michel de l'Épée, “tinha como eixo orientador a formação profissional, cujo resultado era traduzido na formação de professores surdos para as comunidades surdas [...]” (SILVA, 2006, p. 24).

Tal afirmação é confirmada por Rocha (2010) que destaca o quanto era comum que os surdos formados nos institutos europeus fossem contratados, como aconteceu com Thomas Hopkins Gallaudet que convidou o ex-aluno da instituição, Laurent Clérc, para fundar na América a primeira escola para surdos. Nesta vertente, Silva (2006) acrescenta que países como a Rússia, Escandinávia, Itália e Estados Unidos também receberam professores dos institutos franceses, o que propiciou a possibilidade de surdos destes países ocuparem cargos importantes nos seus tempos. Este artigo entende que, com o mesmo propósito que os demais surdos formados nos modelos educacionais franceses para surdos saíram com a meta de implantar novos institutos nos demais países, assim chegou Huet ao Brasil.

Após contrapor tantos fatos, a explicação para o “porque” D. Pedro II teria aceitado criar o instituto para a educação de pessoas surdas se baseia em alguns pontos: 1º) A grande aceitação e consumo de tudo que provinha da França, período que foi considerado por Bastos

(2008) como o século da francofonia, onde o Brasil absorvia tudo que provinha da França, inclusive os modelos educacionais; 2º) É preciso levar em consideração que neste período as sombras do iluminismo estava percorrendo sobre o Brasil, e conforme Cotrim e Fernandes (2016) pontuam, no Iluminismo, seus pensadores apregoavam valores como a liberdade, a igualdade entre as pessoas e a tolerância entre as religiões; e, 3º) Um terceiro fator que pode se somar a esta influencia teria sido o próprio Azevedo, que surpreendeu D. Pedro II com os milagres que o modelo francês de educação para cegos poderia proporcionar que o fez acreditar que “a cegueira já quase não é uma desgraça”.

Quando Huet se apresenta no Brasil, recomendado pelo Ministro da Instrução Pública da França e com o apoio do embaixador da França no Brasil, Monsieur Saint Georg, está montada a cama necessária para obter o favor do Imperador. Rocha (2010) pontua que o governo imperial logo apoia a iniciativa e destacou o Marquês de Abrantes para acompanhar de perto todo o processo de criação e o cotidiano da primeira escola de surdos no Brasil.

Por conseguinte, “O Collegio Nacional para Surdos-Mudos de ambos os sexos passou a funcionar em primeiro de janeiro de 1856, nas dependências do Colégio de M. De Vassimon, no modelo privado” (SOFIATO; REILY, 2012, p. 570). Esta novidade de um estabelecimento escolar para educandos surdos, como ressalta Rocha (1997), numa organização social que sequer os reconhecia como cidadãos e com o agravante do responsável ser também uma pessoa surda, dificultou o aparecimento de alunos-candidatos. Os trabalhos se iniciaram com apenas três alunos, como relatado por Estimado e Sofiato (2019), sendo dois subsidiados pela província do Rio de Janeiro e um por meios próprios.

Huet faz um pedido ao império alegando que “a casa atual não está em condições higiênicas favoráveis à saúde dos alunos [...] eu mesmo me vejo obrigado a dormir fora do espaço, e como os meus exercícios acontecem num salão, o uso de giz e dos quadros cobre os móveis de uma poeira que os deteriora” (ROCHA, 2007, p. 30). Este pedido é atendido, de acordo com Sofiato e Reily (2012) apenas em 26 de setembro de 1857, por meio da Lei Nº 939, quando a instituição foi transferida para uma casa maior e passou a chamar-se Instituto Imperial para Surdos-Mudos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A metodologia utilizada nesta pesquisa se mostrou eficaz em atingir os objetivos esperados e, por base nas descobertas materializadas, espera-se que novas pesquisas possam ser iniciadas a esse respeito para alinhar cronologicamente os fatos da história dos surdos,

que, por vezes, trilharam caminhos dispares, com a história do Brasil Geral e alicerçar com mais profundidade a realidade da história vivida pelos surdos brasileiros.

Os resultados alcançados com esta pesquisa cumprem o objetivo inicial em descobrir quais influências sofreu D. Pedro II para que, em 1857, fundasse a primeira instituição educacional para surdos, ficando evidenciado que na data da criação do referido instituto as filhas do Imperador ainda não haviam completado sequer 15 anos de idade, impossibilitando as eventuais teorias de que D. Pedro II teria sofrido influência por ter um genro ou até mesmo um neto surdo.

Este artigo considera como influência verídica a própria criação do Instituto de Meninos Cegos, em 1854, visto que D. Pedro II havia comprovado de perto os milagres que o modelo francês de educação de cegos havia conseguido com Azevedo, convergentemente a isso, agrega-se valor ao prestígio que os modelos educacionais franceses apresentavam no período em questão, além dos pensamentos iluministas que apregoavam liberdade e igualdade entre as pessoas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. BRAGA, Aline Cristina Clemente. A história da língua brasileira de sinais. **Revista Educação & Ensino**. Fortaleza, v. 3 n. 2, p. 117-130. jul.- dez. 2019. Disponível em: <http://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/44>. Acesso em: 21. Out. 2019. ISSN: 2594-4444.

BARBOSA, Josilene Souza Lima. **A tecnologia assistiva digital na alfabetização de crianças surdas**. 2011. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Sergipe, UFS, 2011. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4722>. Acesso em: 15. set. 2019.

BARMAN, Roderick J. **Princesa Isabel do Brasil: gênero e poder no século XIX**. São Paulo: Editora UNESP, 2005. 352 p. ISBN: 85-7139-598-5.

BARROS, Eudenia Magalhães. Mobilizações políticas e o movimento surdo: sobre os (novos) arranjos das ações coletivas contemporâneas. **29ª Reunião Brasileira de Antropologia**. Natal, RN, p. 1-20. 2014. Disponível em: [http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402002726\\_ARQUIVO\\_EUDENIAMAGA\\_LHAES-ArtigoCompleto.pdf](http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402002726_ARQUIVO_EUDENIAMAGA_LHAES-ArtigoCompleto.pdf). Acesso em: 15. set. 2019.

BASTOS, Maria Helena Camara. Manuais escolares franceses no Imperial Colégio de Pedro II (1856-1892). **Revista História da Educação**, vol. 12, nº 26, set-dez, 2008, p. 39-58. Rio Grande do Sul, Brasil. Associação Sul-Rio-Grandense de pesquisadores em história da educação. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3216/321627132003.pdf>. Acesso em: 15. set. 2019. ISSN: 1414-3518.



IV JORNADA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
BONFIM, Leila Bezerra. SILVA, Josias Ferreira da. FREITAS, Zildonei de Vasconcelos. LIMA, Márcia Helena Maia de. SANTOS, Marlene Schlup. Análise do livro didático digital em língua brasileira de sinais, projeto pitangua: ciências com estudantes. **Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, [S.l.], v. 10, n. 22, p. 203-215, jul. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/643>. Acesso em: 18 dez. 2019. ISSN 1984-7505.

CARVALHO, Ananda dos Santos. **Educação inclusiva: práticas docentes frente à deficiência auditiva**. Orientadora: Ana Paula Dias Cintra. 2017. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Anhanguera Educacional, Guarulhos, RJ, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com.br/password-login;jsessionid=7186AB3841A9963F97B0400C02B6E9C0>. Acesso em: 18 dez. 2019.

CARVALHO, José Murilo de. **D. Pedro II**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 276 p. (Perfis Brasileiros).

COTRIM, Gilberto. FERNANDES, Mirna. **Fundamentos da Filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

DAIBERT JUNIOR, Robert. **Isabel, a "Redentora" de escravos: uma história da Princesa entre olhares negros e brancos (1846-1988)**. Bauru, SP: EDUSC, 2004. 286 p. (Coleção História) ISBN 85-7460-241-8.

ESTIMADO, Roberta Baessa; SOFIATO, Cássia Geciauskas. A educação de surdos e cegos na França e no Brasil. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p.1-20, abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/issue/view/1402>. Acesso em: 19 out. 2019. ISSN 1984-686X.

FLORENCIANO, Karla Alexandra Benites. LIMBERTI, Rita de Cássia Pacheco. As implicações linguísticas na aprendizagem dos alunos surdos fronteiriços de Ponta Porã/BR e Pedro Juan Caballero/PY. **Revista EaD & tecnologias digitais na educação**, Dourados, MS, V. 4, nº 5, p. 23-31, 2016. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/6248/3452>. Acesso em: 18 out. 2019. ISSN 2318-4051

FOUCAULT, Paul-Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 24ª ed. São Paulo: Edições Loyola. 2014. 74 p. ISBN 978-85-15-01359-3. (Leituras filosóficas).

GIROLETTI, Marisa Fátima Padilha. **Aquisição da língua de sinais para surdo como L1**. Indaiá: UNIASSELVI, 2017. 173 p. ISBN 978-85-515-0112-2.

HONORA, Marcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. 1. ed. São Paulo: Ciranda Cultura, 2009. 352 p.

LAMBERG, Dorian Tetu. OLIVEIRA, Glacielli Thaiz Souza de. Mulheres surdas e a violência de gênero. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos)**, Florianópolis. 2017. Disponível em:

LEICHSENDRING, T. L. Educação de surdos brasileiros: de Dom Pedro II aos desafios atuais. **XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ)**. Florianópolis, SC, Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R1932-1.pdf>. Acesso em: 19. mai. 2020.

LIMA, Ana Karla Bezerra da Silva. LIMA, Carlos Bezerra de. Língua brasileira de sinais e o cuidar em enfermagem. **Artigo extraído de monografia apresentado para obtenção do título de Especialista em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. [S.I.: s.n.]. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/15928101/Artigo\\_LIBRAS\\_E\\_O\\_CUIDAR\\_EM\\_ENFERMAGEM?auto=download](https://www.academia.edu/15928101/Artigo_LIBRAS_E_O_CUIDAR_EM_ENFERMAGEM?auto=download). Acesso em: 18 out. 2019.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Plurilingüismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, dez. 2005. FapUNIFESP. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27986>. Acesso em: 19 out. 2019.

LYNCH, Christian Edward Cyril. **Quando o Regresso é Progresso**: a formação do pensamento conservador saquarema e de seu modelo político (1834-1851). In: BOTELHO, André; FERREIRA, Gabriela Nunes. (org.). Revisão do Pensamento Conservador: ideias e Política no Brasil -. São Paulo: Hucitec, 2010, p. 25-53.

LYNCH, Christian Edward Cyril. **Dúvidas sobre a família Real**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: oliveira.lima@ufms.br. Em: 10 out. 2019.

MENDONÇA, Lorena Medeiros de. CARVALHO, Taiana Wila de. DOMINGUES, Luciana Santos. FARIA, Ana Carolina Cintra. A importância da Libras como componente curricular na educação básica. **Educação: Saberes e Práticas**. [s. l.], v. 7, n. 1 [2018]. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/SaberesPratica/article/view/342>. Acesso em: 18 dez. 2019.

MORAES, Eloá Tainá Costa da Rosa. **A formação de professores de língua portuguesa para o aluno surdo**: identificações e representações. Orientadora: Carla Nunes Vieira Tavares. 2018. 84 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.628>. Acesso em: 18 dez. 2019.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. História da educação de surdos no Brasil. In: XIII Seminário de pesquisa do programa de pós graduação em educação, 8. 2015, Maringá. **Anais do seminário de pesquisa do PPE**. Maringá: Uem, 2015. p. 1-16. Disponível em: [http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2015/](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/). Acesso em: 19 out. 2019.

MOSSÉ, Benjamin. **Vida de Dom Pedro II**. Tradução de Hermínia Themudo Lessa. São Paulo: Edições Cultura Brasileira, 1938. 320 p. (Collecção grandes homens).

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **O Império e as primeiras tentativas de organização da educação nacional (1822-1889)**. 2006. Disponível em:

OLIVEIRA, Leila Lemos de. SILVA, Antonio Luís Fonseca. A Libras como instrumento de inclusão socioeducacional no ambiente da biblioteca: uma análise descritiva. **Revista Interdisciplinar**. V. 6, n. 3, p. 213-231, 2013. ISSN 2317-5079

OLIVIERI, Antonio Carlos. **Dom Pedro II, Imperador do Brasil**. São Paulo: Callis. 1999. (Coleção Biografias Brasileiras). ISBN 9788586797194.

RAMOS, Clélia Regina. **LIBRAS: A língua de sinais dos surdos brasileiros**. Rio de Janeiro: Arara azul. [Sem data]. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

REIS, Esilene dos Santos. SILVA, Lucicléia Pereira da. O ensino das ciências naturais para alunos surdos: concepções e dificuldades dos professores da escola Aloysio Chaves – Concórdia/PA. **Revista do EDICC** (Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura), v. 1, out. 2012. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/2312>. Acesso em: 06 nov. 2019.

REIS, Vania Prata Ferreira. **A criança surda e seu mundo: o estado-da-arte, as políticas e as intervenções necessárias**. Orientador: Obéd Gonçalves. 1992. 243 f. Dissertação (Mestrado Em Educação). - Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, 1992.

RIZZO, Jakellinny Gonçalves de Souza. FLORENCIANO, Karla Alexandra Benites. O aluno surdo – da educação ao mercado de trabalho na promessa legal e na realidade de Ponta Porã. **Revista online de extensão e cultura realização**. Dourados, v. 4, n. 8. p. 5-17. 2017. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/realizacao/article/view/8118>. Acesso em: 19 out. 2019. DOI 10.30612/re-ufgd.v4i8.8118

ROCHA, Solange. **Família Imperial e Surdez**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: oliveira.lima@ufms.br. Em: 18 nov. 2019.

ROCHA, Solange. INES Instituto Nacional de Educação de Surdos - **Revista Espaço**: Edição Comemorativa 140 anos, Belo Horizonte. Editora Littera. 1997.

ROCHA, Solange. **Memória e história: a indagação de Esmeralda**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2010. 192 p. (Caderno Acadêmico) ISBN 978-85-89002-60-8.

ROCHA, Solange. **O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos**. Rio de Janeiro: INES, 2007.

SANTOS, Rivaldo Rodrigues dos. A gênese da língua brasileira de sinais. **10º Encontro Internacional de Formação de Professores e 11º Fórum permanente Internacional de Inovação Educacional**. p. 1-14. [2017]. Disponível em: <https://ww2.unit.br/enfope2017/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

SILVA, Douglas Eduardo Pereira da. CAMPREGHER, Jeice. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 5, n. 01, p. 7-12, 2017. Disponível em:



SILVA, Flávia Rodrigues da Cunha. COSTA, Wolney de Jesus Campos. **Educação inclusiva**: análise da inclusão dos alunos com surdez em estabelecimentos de ensino de Codó-MA. [2018] 15 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Licenciatura em Informática) – Universidade Federal do Maranhão – campus de Codó. [2018]. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/2763>. Acesso em: 17 dez. 2019.

SILVA, Gilmara Albuquerque da. RODRIGUES, Lucicleide Araújo. PEQUENO, Mikaela Alves. Educação inclusiva para alunos surdos: uma discussão pertinente diante da atual realidade da formação docente e a inserção dos alunos surdos na escola regular. **III CINTEDI**. [s. l.], [2018]. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/cintedi/anais.php>. Acesso em: 18 dez. 2019. ISSN 2359-2915

SILVA, Vilmar. Educação de surdos: uma releitura da primeira escola Pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, Ronice Quadros de; PERLIN, Gladis. (org.). **Estudos Surdos I**. Série Pesquisas. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2006, p. 14-37.

SOFIATO, Cássia Geciauskas; REILY, Lucia. Justaposições: o Primeiro Dicionário Brasileiro de Língua de Sinais e a Obra Francesa que Serviu de Matriz. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 4, p.569-586, nov. 2012. Trimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n4/a03v18n4.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

SOUZA, Andreia Cristina Leite. **Libras no curso de pedagogia**: a construção de representações sobre alunos com surdez. Orientadora: Mirian Celeste Ferreira Dias Martins. 2016. 126 f. Dissertação (Mestre em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2962>. Acesso em: 19 out. 2019.

SOUZA, Pedro Paulo Ubarana de. Educação de surdos no Brasil: uma narrativa histórica. **V Congresso Nacional de Educação**. Olinda, PE, p. 1-9. [2018]. Disponível em: <http://conedu.com.br/2018/>. Acesso em: 19 out. 2019.

STROBEL, Karin Lilian. Histórias dos surdos: representações “mascaradas” das identidades surdas. In: QUADROS, Ronice Quadros de; PERLIN, Gladis. (org.). **Estudos Surdos II**. Série Pesquisas. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2007, p. 18-37. ISBN 978-85-89002-21-9.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos**: vestígios culturais não registrados na história. Orientadora: Ronice Muller de Quadros. 2008. 176 f. Tese (Doutorado em Educação e Processos Inclusivos) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91978>. Acesso em: 19 out. 2019.

URSI, Elizabeth. Silva. **Prevenções de lesões na pele no perioperatório**: Revisão integrativa de literatura. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Ribeirão Preto, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>. Acesso em 17 dez. 2019.